

Artigos Livres

Repercussões da Segunda Guerra no Piauí: rompimento do Brasil com os países do eixo e as contradições do regime varguista (1939-1945)

Repercussions of the Second War in Piauí: breaking Brazil with the countries of the axis and the contradictions of the varguista regime (1939-1945)

José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*
Pedro Pio Fontineles Filho**

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal analisar os mecanismos utilizados pelo governo varguista para conclamar os piauienses na defesa e na segurança da Nação durante o período da Segunda Guerra Mundial. O texto aborda, ainda, o rompimento do Brasil com os países do Eixo, celebrações como o Dia Pan-Americano, inseridas no discurso de união das Américas e de combate aos inimigos externos, além da visita que o ministro da Guerra fez a Teresina no ano de 1942. No entanto, através das fontes consultadas, podemos dar espaço para contradições do regime varguista, em que, de um lado, fazia um discurso de combate às ideias totalitárias, e, no Brasil, inclusive no Piauí, adotou posturas repressoras e autoritárias. A metodologia aplicada na pesquisa foi a análise

das fontes escritas, como o jornal *Diário Oficial* e os telegramas articulados às fontes orais, bem assim algumas fotografias do período.

Palavras-chave: História. Segunda Guerra Mundial. Regime varguista.

Abstract: The main objective of this article is to analyze the mechanisms used by the Vargas government to call on Piauí people to defend and secure the nation during the period of World War II. The text also discusses the rupture of Brazil with the countries of the Axis, celebrations such as the Pan American Day, inserted in the discourse of uniting the Americas and combating external enemies, in addition to the visit that the Minister of War

* Doutorando em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em História do Brasil pela UFPI. Especialista em Estado, Movimentos Sociais e Cultura pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduado em Licenciatura Plena em História pela UESPI. Esta pesquisa foi financiada por bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. *E-mail:* arimateaaguiar@hotmail.com.

** Doutor em História Social pela UFC. Mestre em História do Brasil pela UFPI. Especialista em História do Brasil pela UFPI. Graduado em Licenciatura Plena em História pela UESPI. Professor no Programa de Mestrado Profissional em História da UESPI (ProfHistória/Uespi). Professor-Colaborador no Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (PPGHB/UFPI). Diretor do Departamento de Pós-Graduação, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Prop/Uespi. Atualmente, é Professor-Adjunto com Dedicção Exclusiva à Universidade Estadual do Piauí. Membro do Núcleo de Pesquisa em História e Educação – (Nupehed/Uespi). *E-mail:* pedropio@ccm.uespi.br.

made to Teresina in the year 1942. However, through the consulted sources, we can make room for contradictions of the regime, in which, on the one hand, he made a discourse to fight totalitarian ideas, and in Brazil, including in Piauí, he adopted repressive and authoritarian positions. The methodology applied in the research was the analysis of

written sources, such as the newspaper *Diário Oficial* and telegrams, linked to oral sources and photographs of the period.

Keywords: History. Second World War. Vargas regime.

Introdução

Este artigo tem como objetivo principal analisar os mecanismos utilizados pelo governo de Getúlio Vargas para conclamar os piauienses em busca da defesa nacional perante o momento da Segunda Guerra Mundial. Outro ponto investigado é como os rituais patrióticos orquestrados pelo Estado Brasileiro ajudaram a constituir uma memória coletiva em torno do que Getúlio Vargas considerava prioritário para o momento da mobilização de guerra.

Nesta pesquisa, foram utilizados periódicos piauienses, como o jornal *Diário Oficial*, telegramas que foram publicados nesse mesmo jornal local, além de entrevistas e fotografias do período. Os procedimentos teórico-metodológicos que serviram como referências para esse trabalho foram os conceitos de memória, na perspectiva de Halbwachs (2003) e Melo (2010). Para as discussões acerca da compreensão de como a mobilização de guerra aconteceu no território nacional, amparamo-nos nos estudos de Ferraz (2005) e Lira (2007).

Em dezembro de 1941, centenas de aviões japoneses atravessaram todo o oceano Pacífico para atacar uma base norte-americana, *Pearl Harbor*. Após o episódio, os Estados Unidos declararam guerra ao *Eixo* e exigiram uma tomada de posição dos demais países do continente americano. O Brasil, nesse período, ostentava uma postura neutra diante dos conflitos da Segunda Guerra. Porém, a partir do episódio apontado, tendeu para o lado dos *Aliados* e rompeu as relações diplomáticas com a Alemanha, a Itália e o Japão, em 28 de janeiro de 1942, na Conferência de Chanceleres que aconteceu no Rio de Janeiro (FERRAZ, 2005).

A partir dessa data, cessaram, no Brasil, as representações diplomáticas dos países do Eixo e deixaram de exercer as suas funções os respectivos cônsules, vice-cônsules e agentes consulares de carreira e honorários, os quais não poderiam manter contato com os súditos de seus países, nem utilizar meios particulares de telegrafia e radiotelegrafia ou de navegação.

Manifestações contra o Eixo aconteceram em várias capitais do País. Teresina era mostrada como uma cidade agitada ante as notícias de agressão à Marinha mercante. Naquele momento, centenas de brasileiros foram mortos nos ataques. Diversas missas foram celebradas nas igrejas de Teresina. A população era chamada a comparecer nesses eventos religiosos em sinal de luto às vítimas da guerra. Paralelas a isso, aconteceram manifestações cívico-militares nas praças Pedro II e Rio Branco, que contaram principalmente com a participação de estudantes e bandas de música do 25º BC e da Força Policial, que tocaram canções patrióticas.

Podemos perceber a forte contribuição do governo local ao reconhecimento do Estado de beligerância assumido pelo Brasil no contexto da Segunda Guerra. O Exército foi a instituição que prestou intensa solidariedade à defesa da Pátria naquele momento de mobilização nacional. Os reservistas eram cada vez mais solicitados a atender aos chamados das Forças Armadas. Contudo, através das fontes consultadas, podemos dar espaço para contradições do governo varguista, que, nos territórios nacional e piauiense, utilizavam práticas e adotavam posturas autoritárias e de perseguição aos opositores do regime.

O Brasil na Segunda Guerra: rompimento com os países do Eixo e a caça aos estrangeiros no Piauí

O Chefe de Polícia do Piauí, comandante Evilásio Gonçalves Vilanova, no dia do rompimento das relações diplomáticas, divulgou um edital em que fazia uma série de proibições aos piauienses. Esses editais foram publicados diversas vezes no periódico oficial. Seu conteúdo era o seguinte:

[...] 3. Fica desde já proibido:

- a) a distribuição de quaisquer escritos nos idiomas das potências com as quais o Brasil acaba de romper relações;
- b) canto ou toque de hinos das potências acima referidas;
- c) usar saudações peculiares às mesmas potências;
- d) servir-se dos idiomas dos referidos países para conversações em lugares públicos, cafés, etc.
- e) manifestar por qualquer forma simpatia por qualquer dos países com os quais o Brasil acaba de romper relações;
- f) exhibir em lugar acessível ao público retratos de membros dos governos dos referidos países.

4. Fica proibido aos súditos da Alemanha, Itália e Japão:

- a) viajar de uma para outra localidade, seja qual for o meio de transporte, sem o ‘salvo-conduto’ da Polícia;
- b) reunir-se, ainda que em casas particulares, a título de comemorações de caráter privado (aniversários, bailes, banquetes, etc.).
- c) discutir ou trocar ideias, em lugar público, sobre a situação internacional.
- d) o porte de armas, munições ou explosivos, ficando cassadas as autorizações porventura existentes a respeito (CHEFIA..., 1942, p. 1).

Os estrangeiros naturais das potências com as quais o Brasil tinha rompido relações deveriam comunicar as autoridades policiais, dentro de 15 dias, a contar da publicação do referido edital, a sua residência, informações como a cidade, rua e número do domicílio.

O interventor Leônidas Melo recebeu dois telegramas, um do chanceler Osvaldo Aranha e outro do ministro interino da Justiça, Vasco Leitão da Cunha, ambos relativos ao rompimento das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com o Japão, a Alemanha e a Itália. O telegrama de Vasco Leitão da Cunha ao interventor piauiense em caráter de urgência informava:

Rio, 28 – Oficial – Urgente. Interventor Leônidas Melo. – Teresina.
Confirmando meu telegrama GS/140, de ontem, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o Governo Brasileiro acaba de romper suas relações diplomáticas e comerciais com o Japão, a Alemanha e a Itália. Entram, pois, em vigor todas as recomendações constantes do referido telegrama.
Atenciosas saudações.
a) Vasco Leitão da Cunha (CUNHA, 1942, p. 1).

A partir do telegrama citado, podemos observar que o ministro da Justiça havia passado as recomendações que foram publicadas em edital pelo Chefe de Polícia do Piauí. Para que tomassem conhecimento do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com o Eixo, reuniram-se em sessão extraordinária o Departamento Administrativo do Estado, sob a presidência do Dr. Francisco Pires de Gaioso e Almendra (DEPARTAMENTO..., 1942, p. 1).

A atitude tomada pelo Presidente Getúlio Vargas em relação ao rompimento das relações diplomáticas e comerciais entre Brasil e as potências do Eixo era justificada, pelo discurso oficial, por ferir o ideal panamericano:

[...] o golpe traiçoeiro do Japão, agredindo, de maneira brutal e inominável, aos Estados Unidos da América do Norte, despertou, ao Novo Continente, a mais viva e palpitante reação. A América recebeu o golpe como um atentado que feriu de cheio a todos os países ligados que se acham pela doutrina de Monroe. [...] O Panamericanismo mostrou que é uma realidade. E não faltou, por isso, a mais patente e formal demonstração de solidariedade continental ao grande país agredido. [...] A América é uma só. A unidade de espírito que liga, entre si, os vários países do continente, e as suas tradições de ordem moral, repercutem fortemente em todos os setores da vida política, de modo a impor, nos momentos de crise, um só destino nos povos da América [...] (ROMPIMENTO..., 1942, p. 8).

No momento da Segunda Guerra o ideal do panamericanismo foi muito intenso, podemos perceber através da citação acima, que todos os países do continente americano apoiariam os Estados Unidos, devido ao momento de agressão que esse vinha sofrendo em virtude do conflito mundial. Sendo assim, o rompimento do Brasil com os países do Eixo, no início de 1942, representava um gesto de solidariedade continental.

A festividade do Dia Pan-Americano foi muito intensa em Teresina entre estudantes, professores, autoridades civis e militares, sobretudo a partir da década de 40. Esse evento cívico foi pensado pelo governo varguista para se tornar um grande momento de celebração da união dos países do continente americano. No Piauí, esses momentos ajudaram na formação de memória cívica, forjada pelo Estado brasileiro, para reunir a sociedade em torno do que o governo considerava prioritário (MELO, 2010).

Essa comemoração era revestida de sentimentos de irmandade e cooperação entre os brasileiros e os demais cidadãos dos outros países do continente americano. Era comum, no Dia Pan-Americano, acontecer discursos de autoridades e desfiles cívicos das instituições de ensino primário, secundário e normal pelas principais ruas de Teresina, para auxiliar na formação da memória patriótica, especialmente da juventude do período (MARINHO..., 2008).

A solidariedade piauiense ao momento de ruptura com os países do *Eixo* foi endereçada ao Presidente Getúlio Vargas, pelo Interventor Leônidas Melo. O telegrama foi publicado no jornal *Diário Oficial*:

Exmo. Presidente Getúlio Vargas – Palácio Catete – Rio.

No momento em que recebo telegrama do senhor Ministro da Justiça comunicando haver V. Exa. deliberado o rompimento das relações diplomáticas e comerciais do governo brasileiro com o Japão, Alemanha e Itália, tenho a honra de levar a V. Exa. a integral solidariedade do governo e do povo piauiense que possuídos do mesmo espírito de amor a Pátria, estarão sempre decididamente ao lado de V. Exa. prontos a acatar as deliberações e cumprir as determinações que V. Exa. julgar necessárias à defesa da Nação que, para felicidade dos brasileiros, Deus permitiu esteja governada por V. Exa. nesta hora difícil que a humanidade atravessa.

Saudações atenciosas.

a) Leônidas de Castro Melo, Int. Federal do Piauí (MELO, 1942, p. 1).

Nesse sentido, o interventor piauiense presta total apoio ao Presidente Vargas naquele momento de rompimento das relações com os países do *Eixo*. O jornal *Diário Oficial* passou a divulgar inúmeros alertas aos quais os patriotas deveriam atentar perante os estrangeiros residentes no Brasil:

Todos devemos nos acautelar contra os elementos estrangeiros que iludindo a hospitalidade brasileira, promovem a infiltração de doutrinas contrárias aos sentimentos, à história e as tradições do povo brasileiro. A desassomburada atitude do governo brasileiro requer de todos os brasileiros uma contribuição enérgica, severa e também desassomburada. [...] O perigo é iminente, as ameaças são visíveis e não será motivo de surpresa que fatos tristíssimos ocorridos em outros países se repitam em nosso país. [...] Cada brasileiro, hoje deve ser um detetive, disposto a prestar toda a cooperação à segurança de seu país. É mister que nos tornemos um bloco mássico de identidade mental e política para que sejam infrutíferas todas as tentativas do “eixo”. A 5ª coluna deve ser combatida, exterminada, extinta. [...] (CEC) (CADA..., 1942, p. 5).

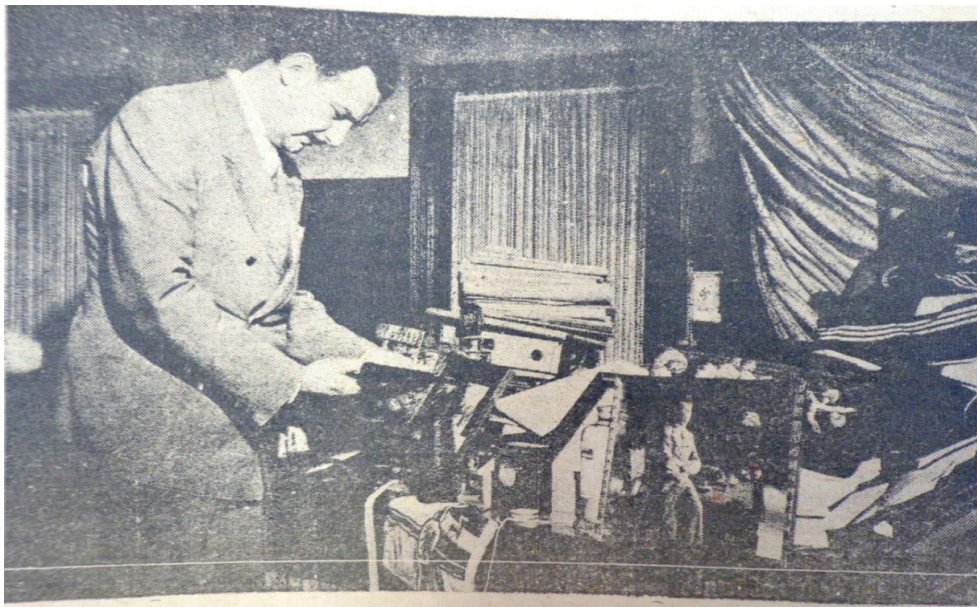
Nesse sentido, a 5ª coluna não poderia existir se os brasileiros estivessem coesos e a Pátria estivesse forte. Era uma luta que o Centro de Expansão Cultural travou contra os quintacolonistas. Um representante desse centro, Roberto Alves de Campos, define o que seria a 5ª coluna: “[...] é o traidor, é o espião, é o criminoso, é aquele que vende e ultraja a própria pátria. É preciso cuidado com indivíduos dessa classe. É duro acreditar, mas eles existem dominados por influências estranhas [...]” (CAMPOS, 1942, p. 8). Diversos alertas contra a 5ª coluna eram publicados nos jornais assinados com a sigla CEC.

O *Diário Oficial* passou a noticiar diversos casos de materiais apreendidos nas cidades brasileiras de propaganda nazista.¹ A Polícia de cada cidade era encarregada de fiscalizar os suspeitos de atentarem contra o patriotismo brasileiro. Como podemos observar na operação realizada na cidade de Vitória,

a Delegacia da Ordem Política e Social, em feliz diligência realizada ontem, em um bairro desta capital, apreendeu, na residência do súdito alemão Guilherme Meyer, vasto material de propaganda nazista, composto de completa biblioteca, material escolar, bandeira nazista, máquinas fotográficas, rádio receptor [...], binóculos, munições e armas consideradas de guerra. Em razão disso, foi instaurado rigoroso inquérito para completo esclarecimento da procedência do material apreendido e punição de audaciosos membros da família Guilherme Meyer, que, em termos agressivos e intoleráveis protestou contra a ação das autoridades policiais [...] (A QUINTA..., 1942, p. 8).

Segundo as informações veiculadas, nenhum brasileiro deveria confiar nos súditos do *Eixo*, mesmo que naturalizados brasileiros. Na Região Sudeste era comum acontecer a apreensão de materiais de suspeitos “espiões nazistas”, sendo que as notícias veiculadas informavam que as autoridades policiais estavam vigilantes à “rede de espionagem”. Como pode ser observado na fotografia a seguir:

Figura 1 – Chefe de Polícia do Rio de Janeiro examinando objetos apreendidos pertencentes a espões nazistas



Fonte: (A ESPIONAGEM..., (1942, p. 1).

Observamos na imagem o Chefe de Polícia do Rio de Janeiro, Major Felinto Muller, examinando armas, documentos e outros objetos apreendidos em poder dos espões nazistas que agiam no Rio de Janeiro e em São Paulo. Era informado, pelo jornal *Diário Oficial*, que esses espões controlavam as atividades dos navios do *Eixo* e transmitiam informações preciosas do Brasil para a Itália, a Alemanha e o Japão.

Os estrangeiros, descendentes de alemães, italianos e japoneses, segundo o discurso oficial, se aproveitavam da hospitalidade dos brasileiros para tramar contra a soberania do Brasil:

Estamos sendo minados por uma rede execrável de espionagem totalitária, que já corrompeu consciências nacionais e pretende infiltrar-se no âmago da nacionalidade. [...] Saibamos reagir em tempo, lançando mão de nossos inexgotáveis recursos morais e instruindo a população a respeito dos expedientes usados pela espionagem. [...] Que se não esqueça nunca o dever de trazer as autoridades ao corrente do que se observou entre os elementos estrangeiros com os quais estamos de relações cortadas. Vigiem os passos de cada indivíduo de nacionalidade suspeita [...], renegamos o estrangeiro conspirador e declaramos maldito o brasileiro que o auxilia,

pois brasileiro é só aquele que considera a Pátria acima de todos os interesses, inatacável e intangível (QUE NINGUÉM..., 1942, p. 3).

A Chefatura de Polícia de Teresina, através do Chefe do Serviço de Registro de Estrangeiros (SRE), Celso Pinheiro, determinou o seguinte, “Solicita-se o comparecimento, na seção do Serviço de Registro de Estrangeiros, dentro de 48 horas, de todos os alemães, italianos e japoneses atualmente nesta capital” (PINHEIRO, 1942, p. 12). Para Afonso Ligório Pires de Carvalho, Teresina, na década de 40, era uma pequena cidade isolada entre os rios Parnaíba e Poti, com uma população de 67.641 moradores, incluindo a parte rural do Município. Os estrangeiros residentes somavam 76, a maioria de origem árabe. Mas havia também alemães, judeus, portugueses, russos, chineses, franceses, italianos e ingleses (CARVALHO, 2002).

Apesar de Teresina ser uma cidade que tinha poucos descendentes dos países do *Eixo*, através das memórias dos estudantes do período, percebe-se que esses estrangeiros sofreram algum tipo de perseguição naquele momento. O senhor Manoel Paulo Nunes recorda de um dos episódios que aconteceu em Teresina:

Houve uma coisa curiosa. O administrador da Usina Elétrica, que era uma usina que funcionava a gás pobre, Guilherme, era um alemão casado com uma piauiense e a estudantada nessa passeata foi à sua casa, queria que ele aparecesse. Quando Guilherme chegou e viu a casa invadida assim, pensou que tivessem assassinado a esposa, Dona Elza e os filhos, deu um grito que espalhou a estudantada toda [risos]. O Guilherme terminou indo para São Luís e em consequência nós ficamos no escuro e ninguém sabia dirigir aquela usina, era uma usina velha (NUNES, 2013).

Através das memórias do senhor Manoel Paulo Nunes, podem ser constatadas as dificuldades que alguns estrangeiros encontraram em permanecer na capital do Piauí naquele ano de ruptura com os países *eixistas*. A solução encontrada pelo descendente alemão foi mudar-se de estado juntamente com sua família para preservá-la, o que gerou uma crise de abastecimento de energia em Teresina em virtude da falta de manutenção da usina.

“[...] e como a usina só funcionava com ele, pifou de vez. Era uma usina a gás pobre à base de lenha [...]” (QUEIROZ, 2012, p. 44).

As crises de abastecimento de energia elétrica que se agravaram em Teresina, no momento analisado, parece que causavam certo desconforto ao ex-aluno

M. Paulo Nunes, natural de Regeneração, que, ao ser questionado o que mais o impressionou ao chegar em Teresina, em 1938, respondeu: “A luz elétrica, que eu não conhecia [...]” (QUEIROZ, 2012. p. 30).

Outras perseguições a pessoas ligadas às nacionalidades de países do *Eixo* aconteceram em Teresina. O governo dispensou súditos alemães que prestavam serviços no Hospital Getúlio Vargas e nos serviços telefônicos (LIRA, 2007, p. 48). Outros exemplos de perseguições, que aconteceram no Piauí, na ocasião da Segunda Guerra, foram relatados por dona Maria Genovefa de Aguiar Moraes Correia:

[...] esse Leônidas Melo mandou prender muita gente... Ah foi uma época muito difícil, [...] prenderam muita gente, o Albino... denunciavam os estrangeiros aqui na época da guerra. Meu Deus do céu! Tinha um pobre de um alemão lá em Parnaíba, Chulipa. Chulipa foi torturado, que diziam que ele tinha um aparelho de rádio em casa para mandar mensagem para a Alemanha [...]. Então, o Chulipa coitado foi muito perseguido, toda vida teve crimes... empastelaram o nosso jornal, mataram o vigia do jornal do meu pai, o Zezé Leão, pelo amor de Deus! [...] (CORREIA..., 2013).

Percebemos que os estrangeiros que residiam no Piauí, no período da Segunda Guerra Mundial, sobretudo a partir do rompimento das relações diplomáticas com o *Eixo*, em 1942, sofreram perseguições e torturas pelo fato de pertencerem às nacionalidades do bloco *eixista*. Esses estrangeiros representavam, para as autoridades policiais e políticas, uma ameaça à construção do patriotismo brasileiro e eram taxados de espiões, sabotadores e quintacolonistas.

“Vibrantes de civismo”: visita do ministro da Guerra à Teresina

No período da Segunda Guerra Mundial, o prestígio do General Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra no Brasil, teve um acentuado destaque na imprensa brasileira e na piauiense. Era comum o discurso oficial destacar o ministro como remodelador do Exército Nacional e que gozava de grande admiração por parte do presidente Getúlio Vargas. E no momento em que o Brasil tinha rompido as relações com os países do *Eixo*, o espírito de solidariedade nacional exigia diversas atribuições que foram executadas pelo ministro da Guerra.

Nesse sentido, em abril de 1942, o *Diário Oficial* passou a noticiar a visita que o ministro da Guerra iria fazer em Teresina. E o interventor passou a convidar os teresinenses para prestarem homenagens ao ministro:

O Piauí vai ter a honra insigne de hospedar o Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra. Esse acontecimento, em sua própria enunciação, constitui, por certo, uma excepcional homenagem que o grande soldado da República prestará, de maneira inequívoca, ao nosso governo e á nossa terra. [...] É desnecessário assinalar aqui o esforço magnificamente orientado do General Ministro da Guerra, no extraordinário soerguimento das forças armadas, em homens e materiais em construções militares, em remodelações, em tudo o que diz respeito a defesa nacional, hoje, graças ao General Dutra, em condições de desempenhar a tarefa altamente patriótica a que se destina. [...] O governo interventorial, por nosso intermédio, convida, desde já, para a recepção que será feita ao nosso preclaro visitante, todas as autoridades federais, estaduais, eclesiásticas, municipais, as classes trabalhistas, estudantais, conservadoras; os funcionários públicos e o povo da capital [...] (GENERAL..., 22 abr. 1942, p. 1).

Nesse sentido, foi feita uma reunião no Palácio de Karnak, no dia 22 de abril de 1942, com a participação de diversos auxiliares da interventoria, do Departamento Administrativo e sob a presidência do Interventor Leônidas Melo, para tratar do modo como os teresinenses receberiam e homenageariam o Chefe do Exército Brasileiro, Eurico Dutra. O interventor piauiense expôs a programação do evento, que recebeu aprovação integral da assistência. E ficou definido da seguinte forma:

– Dia 26 –

Das 10 às 11 horas – visita ao quartel do 25 Batalhão de Caçadores.

Das 11 às 12 horas – visita ao quartel da Fôrça Policial do Estado.

Das 12 às 14 horas – almoço íntimo.

Das 14 às 15 horas – repouso.

Das 15 às 15 ¹/₂ horas – receberá Sua Excelência as pessoas que desejem tratar de assuntos de caráter particular ou pessoal.

Das 15 ¹/₂ às 16 ¹/₂ horas – visita aos principais pontos da cidade e a Departamentos Públicos.

Das 16 ¹/₂ às 17 ¹/₂ horas – visita ao Hospital “Getúlio Vargas”.

Das 19 às 20 horas – recepção no Palácio do Governo às autoridades e pessoas que desejem cumprimentar Sua Excelência.

Das 20 às 21 horas – banquete no Teatro “4 de Setembro” (GENERAL..., 23 abr. 1942, p. 1).

Segundo as informações veiculadas, a visita do ministro da Guerra a Teresina estava agendada para o dia 26 de abril de 1942. Porém, sua visita foi antecipada para o dia anterior do programado. E o general Eurico Dutra foi a Teresina para realizar uma inspeção ministerial. Ele estava, naquele momento, fazendo visitas a vários Estados das Regiões Norte e Nordeste do País. Era anunciado, na imprensa teresinense, que o ministro da Guerra iria fazer vistorias, sobretudo nos quartéis das Capitais do País, porque era um grande conhecedor dos problemas militares do Brasil. Apesar de sua chegada antecipada à Teresina, essa não impediu que uma “multidão” fosse recepcioná-lo:

Apesar da chegada antecipada do Sr. Ministro da Guerra, só aqui esperado amanhã, pela manhã, segundo tivemos ensejo de anunciar [...], a recepção feita a Sua Excelência excedeu a expectativa dos espíritos mais exigentes. E o que mais admirou foi a persistência, diremos mesmo a disciplina da população que suportou, a pé firme, o sol do meio dia em alas compactas de um ao outro extremo do itinerário programado, isto é, do campo de aviação ao Palácio do Governo, solícita, atenta, vibrante de civismo. A população de Teresina, que sempre esteve à vanguarda dos movimentos glorificadores de nossos feitos históricos, tomando parte ativa nas homenagens prestadas aos grandes vultos da Nação, desta vez, pondo em foco seus sentimentos cívicos, reafirmou de modo vibrante, esses sentimentos, homenageando com a sua presença e o seu aplauso espontâneo o titular da Guerra, que nos honrou com a sua presença altamente significativa [...] (DE COMO..., 1942, p. 4-5).

O bimotor pousou no campo de aviação às 13 horas daquele dia festivo, quando o ministro da Guerra foi saudado no local pelo interventor Leônidas Melo, autoridades piauienses, comandante e oficialidade do 25º BC, pelo comandante e oficialidade da Força Policial e pela sociedade teresinense.

Organizado o préstito, partiu à frente o carro interventorial, no qual tomaram assento o General Eurico Dutra, ao lado do Chefe do Estado, sendo o veículo seguido de um piquete de Cavalaria e, logo depois, dos demais carros.

Ao atingir a Rua Simplício Mendes, nas proximidades da praça Rio Branco, o ministro recebeu as continências prestadas por uma companhia do 25º BC, passando daí em diante entre alas compactas de alunos do curso secundário dos

diversos estabelecimentos de Teresina, isso até a praça Pedro II. Nesse local, o ministro da Guerra recebeu novas continências prestadas pela Força Policial ali formada; desse local até penetrar nos jardins de Karnak, o General Dutra caminhou entre alas de alunas da Escola Normal Oficial, do Colégio Sagrado Coração de Jesus e da Escola de Adaptação (DE COMO..., 1942, p. 4-5). Como mostra a seguinte imagem:

Figura 2 – Visita do ministro da Guerra, Eurico Dutra, a Teresina



Fonte: (DE COM..., 1942, p. 4).

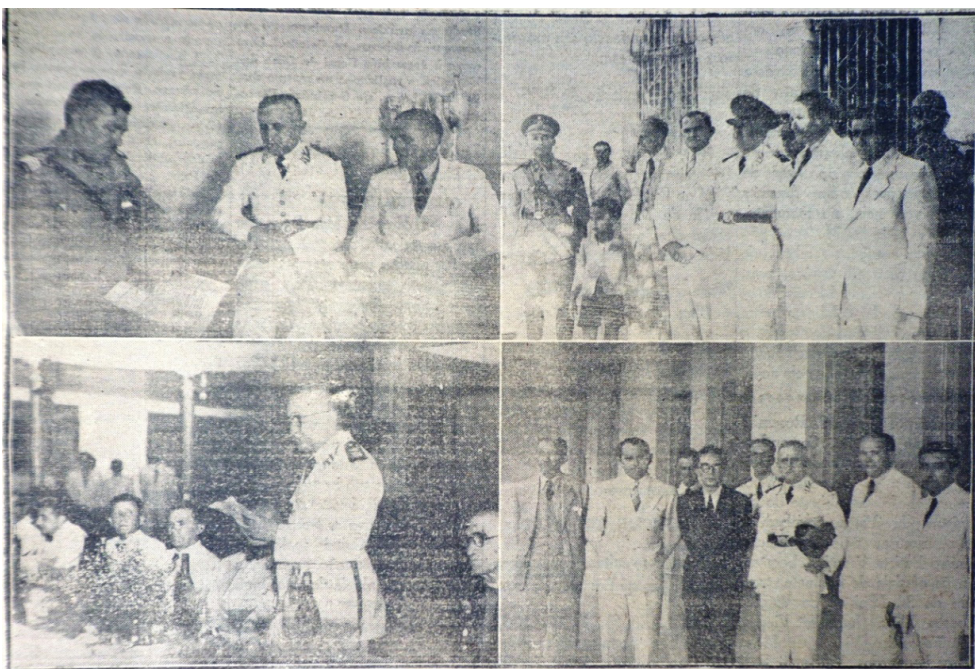
Sobre as visitas feitas pelo General Eurico Dutra às unidades militares de Teresina, o *Diário Oficial* divulgou:

[...] o general Eurico Gaspar Dutra visitou em companhia do Sr. Interventor e altas autoridades, o Quartel do 25 BC, sendo recebido com as formalidades militares a que tem direito, regressando após minuciosa inspeção plenamente satisfeito com o resultado da visita. Logo depois esteve no Quartel da Força Policial, que foi percorrido em todas as suas dependências, tendo ali se manifestado agradavelmente impressionado com os oportunos melhoramentos executados e em andamento.

Visitou ainda a sede da 26ª Circunscrição do Recrutamento [...] (DE COMO, 1942, p. 4-5).

A partir da montagem fotográfica abaixo, observamos como ocorreu a visita do ministro da Guerra no quartel da Força Policial do Estado nas duas imagens superiores, o momento em que o homenageado agradece o banquete servido no Teatro 4 de Setembro e, por fim, a visita feita ao Hospital Getúlio Vargas:

Figura 3 – Visita do ministro da Guerra às repartições de Teresina.



Fonte: (DE COMO, 1942, p. 5).

No banquete que aconteceu no Teatro 4 de Setembro, logo após a chegada do homenageado ao local, foi cantado o Hino Nacional pelas alunas da Escola Normal Oficial, “[...] no palco, formavam um lindo quadro com as cores da Bandeira, sendo acompanhadas pela banda da Força Policial [...]” (DE COMO, 1942, p. 4-5). Na homenagem compareceram o Interventor piauiense, o bispo do Piauí, D. Severino Vieira de Melo e demais convidados. O general Eurico Dutra agradeceu o banquete e discursou no final. No dia seguinte, pela manhã, viajou para o Ceará.

De Fortaleza, dias após sua visita a Teresina, o general emite um telegrama agradecendo o período em que esteve na capital do Piauí:

Ao deixar Teresina, que pela primeira vez visitei, e onde gozei por um dia de fidalgo e amigo convívio de seu povo bom e hospitaleiro, quero reafirmar a V. Excia. a expressão de meus agradecimentos pela espontânea e generosa acolhida com que fui recebido, bem como minhas mais calorosas felicitações pela esplêndida obra de governo de V. Excia. realizada através de uma administração justa, proba e culta, que só o bem público e o progresso do Estado do Piauí objetivam e alcançam. Queira, portanto, V. Excia. receber o testemunho de minha admiração cívica e a reafirmação de especial estima e mui alta consideração.

a) Eurico Dutra, Ministro da Guerra (DUTRA, 1942, p. 1).

Percebemos que o Piauí era visto como um Estado que podia contribuir efetivamente no esforço de guerra no período, sendo, inclusive, motivo de visita do ministro da Guerra, que frequentou, especialmente, as unidades militares da capital do Estado. O Estado Novo, nesse momento, recorreu principalmente à consolidação da unidade nacional tão necessária para afastar qualquer agravante que ferisse a soberania nacional.

Considerações Finais

O Brasil foi inserido na Segunda Guerra Mundial no início da década 40, a partir de então, uma forte campanha a favor da mobilização nacional ocupou as páginas dos jornais, discursos de autoridades políticas e militares foram feitos nos quartéis, nas escolas, nas praças das cidades brasileiras. Os torpedeamentos dos navios mercantes e a morte de centenas de brasileiros foram o estopim utilizado pelo governo brasileiro, a fim de conclamar a juventude para se aliar aos interesses do Estado. O presidente Getúlio Vargas contou com o auxílio das Forças Armadas, especialmente do Exército Brasileiro, nas convocações de jovens para ingressarem na caserna, naquele momento de ameaças à integridade da Pátria.

A imprensa escrita piauiense deu grande destaque para os acontecimentos relacionados à Segunda Guerra Mundial. Os comandantes das unidades militares no Piauí, juntamente com o interventor local, visitavam os quartéis da capital, especialmente o 25º Batalhão de Caçadores, a 26ª Circunscrição de Recrutamento e o Força Policial, para discutir formas de auxílio que o Piauí poderia prestar

naquele momento de agravo à soberania nacional. Inclusive o Piauí recebeu a visita do ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, em 1942 para fazer vistoria nos quartéis da capital piauiense e buscar apoio na mobilização nacional que se construía em torno do conflito mundial.

Nesse período, sobretudo com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, festividades patrióticas, como o Dia Pan-Americano, envolveram e treinaram diversos piauienses a obedecerem e a reverenciarem as determinações do líder nacional, fazendo brotar um cenário que aproximava os piauienses do restante do País, que se envolvia cada vez mais na mobilização de guerra. Percebeu-se que apesar de Getúlio Vargas e o interventor piauiense, Leônidas Melo, buscarem inculcar ideias de patriotismo e fazer uma ampla propaganda positiva do governo varguista na luta contra o totalitarismo, notou-se que em território piauiense ocorreram práticas autoritárias, como prisões, empastelamento de jornal de oposição ao governo interventorial, entre outros comportamentos que descortinavam as facetas e ambiguidades do regime varguista.

Referências

- A ESPIONAGEM nazista no Brasil. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n.72, 31 mar. 1942, p. 1.
- A QUINTA coluna em ação: apreendido, em Vitória, vasto material de propaganda nazista. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 64, 21 mar. 1942, p. 8.
- CADA brasileiro um detetive! *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 42, 24 fev. 1942, p. 5.
- CAMPOS, Roberto Alves de. É impossível um brasileiro ser 5ª coluna. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 42, 24 fev. 1942, p. 8.
- CARVALHO, Afonso Ligório Pires de. *Outros Tempos*. Brasília: Thesaurus, 2002. p. 53-54.
- CHEFIA de Polícia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 22, 28 jan. 1942, p. 1.
- CORREIA, Maria Genovefa de Aguiar Moraes. Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior. Teresina, 3 jul. 2013.
- CUNHA, Vasco Leitão da. O rompimento das relações diplomáticas e econômicas do Brasil com os países signatários do pacto-tripartido. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 1.
- DE COMO o Piauí recebeu e homenageou o Exmo. Sr. ministro da Guerra. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 90, 25 abr. 1942, p. 4-5.
- DEPARTAMENTO Administrativo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 1.
- DUTRA, Eurico Gaspar. Do Exmo. Sr. General Eurico Dutra, Ministro da Guerra, ao Interventor Leônidas Melo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 91, 27 abr. 1942, p. 1.
- FERRAZ, Francisco César Alves. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 14.
- GENERAL Eurico Gaspar Dutra: a próxima chegada do Sr. ministro da Guerra a Teresina. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 88, 22 abr. 1942, p. 1.
- GENERAL Eurico Gaspar Dutra: reunião em Karnak. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 89, 23 abr. 1942, p. 1.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2003.
- LIRA, Clarice Helena Santiago. Historiografia de guerra e memórias subterrâneas na construção de narrativas da 2ª Guerra no Piauí. In: FRANCO, Roberto Kennedy Gomes; VASCONCELOS, José Gerardo (org.). *Outras Histórias do Piauí*. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 48.
- MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *Entre Letras e Bordados: o tecer das tramas na história das normalistas em Teresina (1930-1949)*. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – Teresina: UFPI, 2008. p. 118-121.

MELO, Leônidas de Castro. A solidariedade do Piauí. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 26, 02 fev. 1942, p. 1.

MELO, Salânia Maria Barbosa. *A construção da memória cívica: espetáculos de civilidade no Piauí (1930-1945)*. Teresina: EDUFPI, 2010. p. 267-273.

NUNES, Manoel Paulo. *Entrevista concedida a José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior*. Teresina, 16 out. 2013.

PINHEIRO, Celso. Chefatura de Polícia. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 78, 9 abr. 1942, p. 12.

QUE NINGUÉM se confie em nenhum súdito das potências do Eixo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 71, 30 mar. 1942, p. 3.

QUEIROZ, Teresinha (Org.). *Conversas com M. Paulo Nunes*. Teresina: Edufpi, 2012, p. 44.

ROMPIMENTO do Brasil com o Eixo. *Diário Oficial*, Teresina, ano XII, n. 23, 29 jan. 1942, p. 8.

Notas

1 A partir das fontes analisadas, observa-se que eram os Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda dos Estados, com o auxílio da Agência Nacional, que faziam as notícias, sobre apreensão de materiais “suspeitos”, chegarem ao Piauí através de telegramas. Esses eram publicados no jornal *Diário Oficial*.